

Comissão da Verdade e prolegômenos



» JARBAS PASSARINHO

Coronel reformado, foi governador, senador e ministro de Estado

Os guerrilheiros vencidos na luta armada do Araguaia jamais aceitaram a Lei da Anistia, votada por um Congresso pluripartidário em 1979 e aprovada por maioria, numa sessão fortemente tumultuada pela esquerda radical. Desde então, seus componentes têm feito da revogação da Lei de Anistia uma obsessão que dura 32 anos. O precedente se deve à Emenda Constitucional nº 11, de outubro de 1978, que restabeleceu as liberdades democráticas fundamentais. Em eleições gerais sucessivas, não tendo vencido, os radicais associaram-se ao PT, o estandarte que os recebeu como minoria útil nas eleições presidenciais, quando reiteradas vezes só têm eleito cinco ou seis deputados, sua cota de aceitação popular.

Vitorioso, Lula deu à ala mais resistente, o PCdoB, por oito anos, a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. Primeiro recorreram ao parlamento, na tentativa de anular a lei. Não obtendo apoio dos pares, recorreram ao Supremo Tribunal Federal, obcecados por obter a revogação da discutida lei cujo objetivo, para o governo João Figueiredo, não pressupunha perdoar os vencidos na luta armada do Araguaia mas conciliar a família brasileira. O Supremo negou provimento à ação esdrúxula. Manteve a vigência da lei.

Indo além no cadinho que manipula o ódio, misturado certamente com calúnias, a Organização dos Estados Americanos (OEA) perfilhou o absurdo. Não lhe bastando submeter o Brasil ao vexame de explicar-se por crimes resultantes de ofensa aos direitos humanos ao violar a Convenção de Genebra, insinuam apelar para o Tribunal Penal Internacional de Haia (TPH), que processa responsáveis por barbaridade na guerra da Bósnia contra a população civil muçulmana,

inclusive estupros de mulheres muçulmanas “para purificação genética”. Entre eles o ex-presidente sérvio Slobodan Milosevic, morto por ataque cardíaco; o general Perisic, comandante do Exército iugoslavo, subordinado a Milosevic, condenado a 27 anos de prisão; e outro general herói da guerra da Bósnia e mais dois coronéis, todos responsáveis por massacres de civis.

A comparação com torturas chega a ser torpe. Por esses abusos, as ações dos exércitos alemão (Gestapo), francês (paraquedistas na luta de descolonização da Argélia) e americano, no Iraque, seriam consideradas crimes hediondos. No Brasil, os queixosos esquecem que praticaram crimes piores, como atentados terroristas e assassinatos seletivos, crimes contra a humanidade, o que a OEA não viu ao conceder apoio solidário aos reclamantes. A última tentativa na mais recente reunião com o então ministro da Defesa, Nelson Jobim, parecia dar uma solução de comum acordo, reconhecendo equivalentes os dois tipos de crimes, que a Constituição assim escreve como incapazes de ser anistiados. A ministra do PCdoB, presente à reunião, segundo a mídia, concordou que a Comissão da Verdade averiguasse também os abusos dos guerrilheiros, selecionando o atentado terrorista no Aeroporto do Recife e os assassinatos seletivos de vítimas civis e militares até por engano de pessoa.

José Genoíno, ex-deputado federal pelo PT, hoje assessor do ministro da Defesa, é encarregado de coordenar o texto do projeto, que dormia na Câmara havia dois anos. Não prosseguia segundo o processo legislativo, respeitando a pública declaração da presidente da República, à mídia, do desinteresse da maioria pela votação de matéria traumática. A presidente Dilma, por motivo

que só a ela cabe julgar, mudou recentemente de posição e o projeto transformou-se em urgente. Pela primeira vez, a tramitação do projeto conta com o beneplácito dos três comandantes da Forças singulares, que aprovaram o esforço do seu assessor, no sentido de dar urgência à composição da comissão prevista de sete notáveis para o estudo preliminar do texto do projeto que “investigará torturas na ditadura militar”.

A mais recente reunião de que fez parte o ex-ministro Nelson Jobim, presente e concordante a ministra Maria do Rosário, incluía a investigação dos atos terroristas na luta, citando nominalmente o atentado no Aeroporto dos Guararapes, no Recife, e assassinios seletivos. A escolha do assessor com tanta autoridade é oportunidade rara de julgar a tortura, que teria sofrido, e conhecer o bárbaro assassinato de um adolescente, para servir de escarmento, pelo seu próprio grupo de guerrilheiros. A pequena tropa de combate aos guerrilheiros comandada pelo capitão Lício Maciel (livro *Guerrilha do Araguaia*, páginas 40 e seguintes) prendeu José Genoíno, de codinome Geraldo, que foi retirado da frente de combate sem sofrer qualquer violência. O capitão Lício, gravemente ferido, num encontro com o grupo militar da guerrilha, em que houve mortes, foi também evacuado. Recuado a tropa, após o ferimento do comandante, os guerrilheiros camaradas de Genoíno foram informados de que João Pereira, adolescente de 17 anos, filho de um pequeno fazendeiro, fora o guia dos poucos militares até localizá-los na mata. Na frente dos pais, fatiaram o corpo do rapaz em partes e concluíram por facadas no coração. Deixaram claro que era uma represália para servir de escarmento a quem auxiliasse a tropa que os perseguiram.



ARI CUNHA

DESDE 1960

VISTO, LIDO E OUVIDO

aricunha@dabr.com.br
com Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

Resignação em jogo

Depois de um semestre, o Japão tem sido exemplo de recuperação. As imagens da destruição provocada pelo tsunami e o terremoto vão aos poucos sendo substituídas por obras que reerguem construções e a confiança da população. A tragédia com milhares de mortos e desaparecidos se transforma paulatinamente em página virada. Foram milhões de toneladas de escombros, que agora são reerguidos pela organização, economia e espírito de resignação do povo japonês. Enquanto isso, no Brasil, para dar alegria ao mundo, aquecer a economia e projetar a simpatia do povo foi sancionada a Lei nº 12.462, que criou o Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC). Ela trata das licitações e dos contratos administrativos necessários à realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, da Copa das Confederações em 2013 e da Copa do Mundo de 2014. Quando a natureza castiga no Brasil, há prefeituras capazes de usar a verba e as doações destinadas aos desabrigados como moeda de troca. Todos temem pelo mau uso do dinheiro público durante as disputas nos esportes. Mas o povo brasileiro também é resignado, principalmente quando o que está em jogo é o jogo. (Circe Cunha)

»»A frase que foi pronunciada

“Você me dá o exemplo do dá cá que eu te explico o toma lá.”

Presidente Dilma Rousseff, questionada no *Fantástico*. Com energia, não deixou a pergunta sem resposta.

Difícil solução

» Há nas delegacias de Fortaleza 700 presos. O Ministério Público pediu na Justiça que o governo os transfira para presídios e casas de custódia. Juiz da 6ª Vara da Fazenda negou o pedido por considerar que não existe alternativa viável. A população carcerária do Ceará chega aos 16.571 presos. Havendo coragem, poderá aparecer alguém com justiça na cabeça e que culpe o governo pela ausência da obrigação. Aí a lei poderá ser conhecida.

Corrida aérea

» Numa corrida aérea nos Estados Unidos, o trajeto tinha interrupções no percurso. Avião explodiu, incendiado. Piloto ficou carbonizado. A gravação foi feita por cidadão que filmou por telefone. Há investigação para confirmar, pela lei, se o fato ocorreu assim.

comentados pelo discurso da presidente.

Comissão das inverdades

» Direitos humanos vão ser observados pela Comissão da Verdade. Foi escolhida a época de 1946 a 1988 e negadas outras oportunidades. Mostrar apenas um lado não representa os direitos humanos. Vingança de quem fez. É igual à sua parte no crime e será omitida pelos outrora homens livres.

Israel

» Atacado num feriado religioso, Israel teve território ocupado. Com o passar das horas, empurrou invasores até o ponto de partida. Pior ação foi contra o Egito. Transformou e construiu estrada de asfalto para chegar ao Cairo. Eram pedras grandes jogadas ao mar para implantar o asfalto. A área foi devolvida ao Egito, onde